

**QUANDO CUIDAR DE QUEM CUIDA SE TORNA UM DESAFIO: OS IMPACTOS DO  
BURNOUT NA ENFERMAGEM**

**ADRIELI CARLA PRIGOL**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

**ANELISE REBELATO MOZZATO**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

# QUANDO CUIDAR DE QUEM CUIDA SE TORNA UM DESAFIO: OS IMPACTOS DO BURNOUT NA ENFERMAGEM

## 1 INTRODUÇÃO

O Burnout acontece quando três tipos de sintomas se fundem “Exaustão Emocional”, “Despersonalização” e “Insatisfação Pessoal”. O cansaço emocional é caracterizado por um esgotamento intenso devido à exposição constante a situações estressantes, resultando em uma sensação de esgotamento emocional; a despersonalização acontece quando a atitude se torna negativa, distante e indiferente. Pouco a pouco, os trabalhadores afetados se desconectam de suas funções, assim como de suas relações com os colegas, e passam a ter visões pessimistas e cínicas. Já a insatisfação pessoal diz respeito à autoestima baixa, refletindo tanto a sensação de ser ineficiente no trabalho quanto de não corresponder às expectativas do cargo (Frajerman, 2019).

Outras definições foram importantes para definição do burnout. Kirstensen et al. (2005) propuseram que a exaustão e a fadiga são as características principais do burnout. No entanto, eles argumentaram que a despersonalização é uma estratégia de enfrentamento, enquanto a diminuição da realização pessoal é uma consequência e não uma característica definidora da exaustão. Não obstante, Demerouti e Bakker (2007) sugeriram que o cansaço é caracterizado por duas facetas principais - exaustão física, cognitiva e afetiva e falta de envolvimento no trabalho.

Como referem Azoulay e Lescale (2023), o Burnout não surge de repente, mas sim evolui ao longo do tempo por meio de um processo gradual. As pessoas que sofrem com essa condição passam por diferentes estágios, começando pela fase de lua de mel, passando pelo estresse inicial, estresse crônico e, finalmente, o burnout. Os autores afirmam que essas etapas oferecem chances para a prevenção e intervenção.

Quando há muita demanda de trabalho, Hockey (1997) afirma que existe a tendência de se fazer mais esforço para atingir os objetivos do trabalho e evitar o desempenho reduzido, o que pode causar fadiga e irritabilidade física ou psicológica, dando início ao controle de compensação. De acordo com o autor, o fenômeno explica-se pelo fato dos trabalhadores não realizarem fazer pausas na jornada de trabalho, bem como mudança de tarefas ou diminuição da carga de trabalho, favorecendo o desenvolvimento de um estado de ativação sustentada em decorrência da recuperação ausente ou inadequada, o que leva a um esgotamento gradual físico e mental.

Adriaenssens, De Gucht e Maes (2015) afirmam que as características pessoais, fatores demográficos, traços de personalidade e estratégias de enfrentamento são indicativos de burnout. Além disso, os autores referem que elementos ligados à atividade laboral, tais como envolvimento em situações traumatizantes, natureza do trabalho, aspectos organizacionais, exigências laborais, controle do trabalho, suporte social foram destacados como fatores determinantes para o desenvolvimento do burnout, juntamente com vários aspectos organizacionais.

É importante observar que a satisfação no trabalho e o esgotamento também estão ligados a maus resultados de saúde. Khamisa et al., (2015) afirmam que o impacto do burnout associado ou não ao descontentamento com o local de trabalho e ausência de bem-estar global dos profissionais de enfermagem resultam em consequências negativas para os pacientes, alta taxa de rotatividade, baixa retenção, baixo desempenho profissional, faltas frequentes e aumento dos gastos com saúde, o que pode ser observado em âmbito internacional.

As pesquisas atuais de Simic et al. (2024) e Vaca-Auz et al. (2024) mostram uma correlação negativa entre a exaustão e a satisfação no trabalho. De acordo com a teoria da

conservação de recursos, o esgotamento afeta diretamente os resultados de saúde em virtude do esgotamento dos recursos necessários para o enfrentamento (Hobfoll, 2001; Hobfoll, 2004). Isso resulta em estados de saúde desfavoráveis como exaustão, cansaço, somatização e afastamento social.

Portanto, é necessária uma melhor compreensão das conexões existentes entre o estresse extremo relacionado ao trabalho e o esgotamento, pois tem um impacto significativo na produtividade do trabalho, no atendimento ao paciente, no desgaste do pessoal e nas taxas de rotatividade. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a produção referente a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem e os principais fatores que levam ao desenvolvimento dessa condição.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Foi realizado uma pesquisa bibliométrica, a qual foi originalmente conceitualizada por Alana Pritchard, em 1969. Como afirma o autor, a análise bibliométrica evoluiu para uma técnica de investigação amplamente utilizada devido ao crescente volume de publicações, e também à disponibilidade de softwares analíticos.

Para a busca dos dados foram utilizados os termos "burnout syndrome" OR "burnout" OR "syndrome de esgotamento" OR "exhaustion syndrome" AND "nurse" OR "nursing professionals" OR "nursing" OR "enfermeiro", nas bases de dados da Web Of Science e Scopus, com os seguintes critérios de limitação de resultados: artigos empíricos ou artigos de revisão, em ambas as línguas e publicados entre os anos 2013 e 2023. Foram excluídos da análise livros, cartas ao editor, artigos editoriais, teses e análises de artigos. Assim, obteve-se um total de 5995 artigos científicos. Tais etapas da revisão bibliométrica podem ser visualizadas na Tabela 1.

**Tabela 1***Etapas da revisão bibliométrica*

<b>Identificação</b>	Nº de estudos identificados nas bases de dados Scopus n = 6813 Web of Science n = 1000
<b>Seleção</b>	Nº de estudos duplicados nas bases de dados Scopus n = 36 Web of Science n = 2
	Nº de estudos duplicados após união das bases de dados n = 185
	Nº de estudos após a exclusão dos duplicados nas bases de dados n = 7628
<b>Eligibilidade</b>	Artigos avaliados para elegibilidade n = 7628
	Artigos excluídos após análise pelo <i>Bibliometrix</i> n = 1633
<b>Inclusão</b>	Estudos incluídos n= 5995

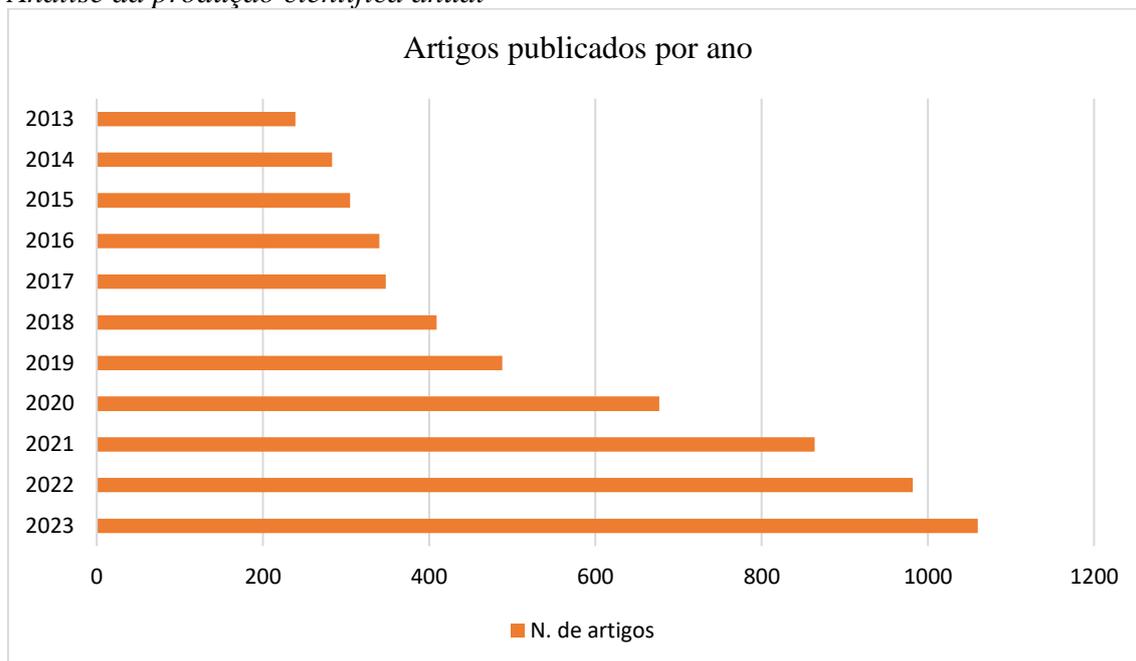
O aplicativo Biblioshiny foi utilizado para fornecer as imagens gráficas por meio do ambiente RStudio e do R 4.3.3. Os dados foram organizados e analisados mediante o *Bibliometrix*, após, demonstrados por meio de análise descritiva, com apoio de tabelas, gráficos e figuras, os quais são expostos na sequência.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicia-se a apresentação dos resultados da pesquisa bibliométrica do período de 2013 a 2023 demonstrando do período que foram publicados os 5.995 artigos científicos em diferentes periódicos, relacionados ao tema burnout e enfermagem. Como mostra o Gráfico 1, o número de publicações referentes ao tema apresentou taxa de crescimento anual de 16,06%.

## Gráfico 1

*Análise da produção científica anual*



Foram listados 19.994 autores nos 5.995 artigos, e entre eles 48 (0,80%) eram artigos com apenas um autor. Em média, cada artigo teve 4,72 co-autores.

As publicações referentes a temática seguiram um ritmo crescente com destaque para ano de 2023 (n = 1060). Pode-se inferir que esse número foi fortemente influenciado pela pandemia de COVID-19, que agravou ainda mais essa situação, trazendo insegurança e aumento significativo da carga de trabalho para esses profissionais. Portanto, fica aumentado o perigo de desenvolvimento de problemas emocionais, reforçando que os trabalhadores da área da saúde foram especialmente afetados pela elevada exigência do trabalho, longas horas de serviço e frequente exposição a cenários estressantes durante a pandemia.

Ademais, de forma contagiosa e com evolução rápida, a COVID-19 provocou uma pandemia no início de 2020, o que contribui significativamente para o avanço do burnout entre profissionais da enfermagem. Giusti et al. (2020), Hu et al. (2020), Lai et al. (2020), Labrague e de Los Santos (2021), e Wu (2020) constataram que o burnout entre profissionais enfermeiros foi ainda mais evidente na pandemia, visto que os profissionais apresentaram altas taxas de estresse extremo, ansiedade, insônia e angústia.

Um gráfico de três campos baseado em um diagrama de Sankey apresenta e cruza, em um único gráfico os autores e as palavras-chave correspondentes, permitindo visualizar quais das palavras-chave são mais utilizadas para retratar o tema (Figura 1).

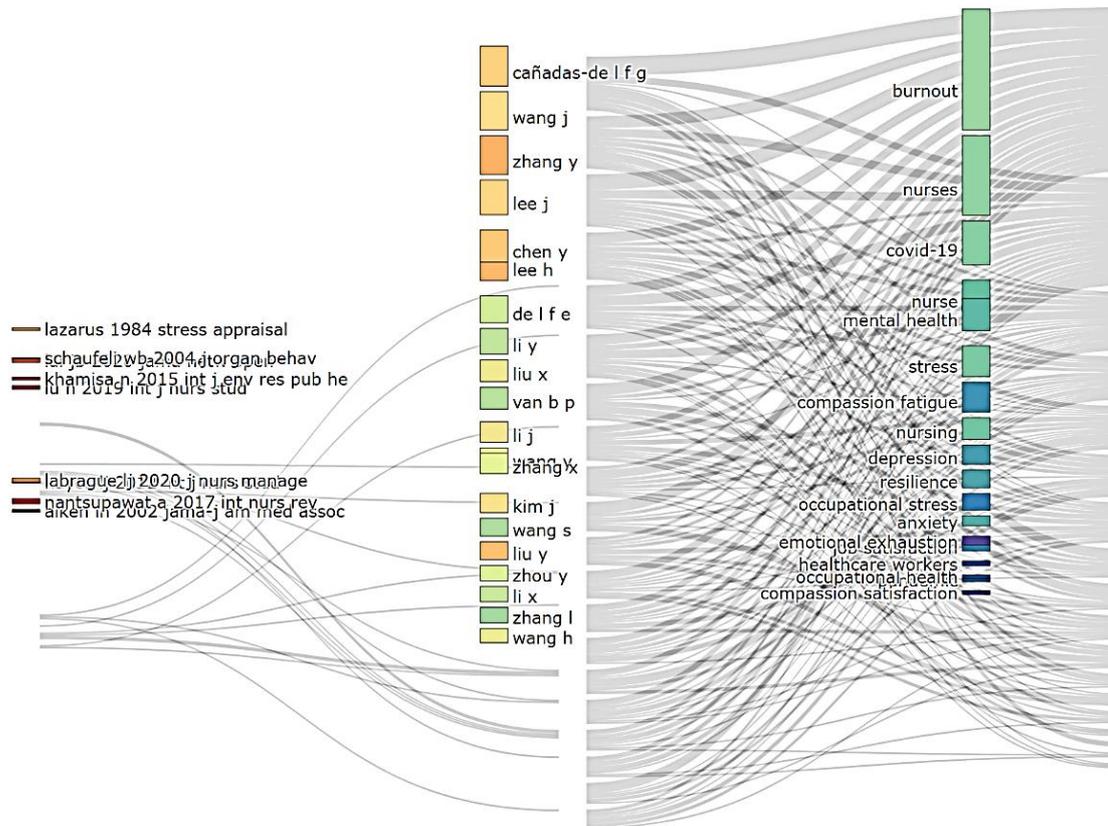
**Figura 1**

Gráfico de três campos das palavras-chaves mais utilizadas.

R

AU

DE

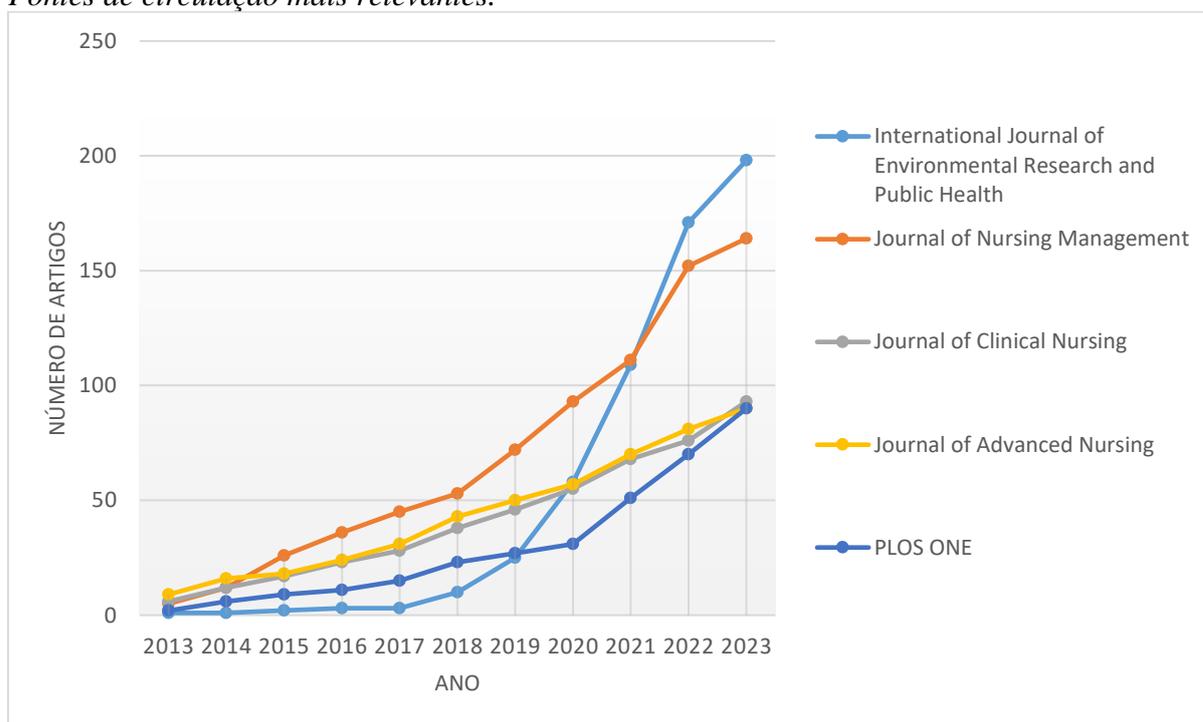


Ao se analisar os resultados do gráfico se observa que a altura dos nós do retângulo é proporcional à frequência de ocorrência de uma determinada palavra-chave ou autor dentro da rede de colaboração. A largura das linhas entre nós é proporcional ao número de conexões. Dessa forma, a Figura 1 demonstra que a palavra-chave burnout apresentou maior ligação com os autores, seguido por “nurses” e “covid-19”. Também se observa que o autor que mais contribui com o tema foi Canãdas, seguido por Wang.

No Gráfico 2 demonstra-se as principais fontes de publicação das publicações.

## Gráfico 2

Fontes de circulação mais relevantes.



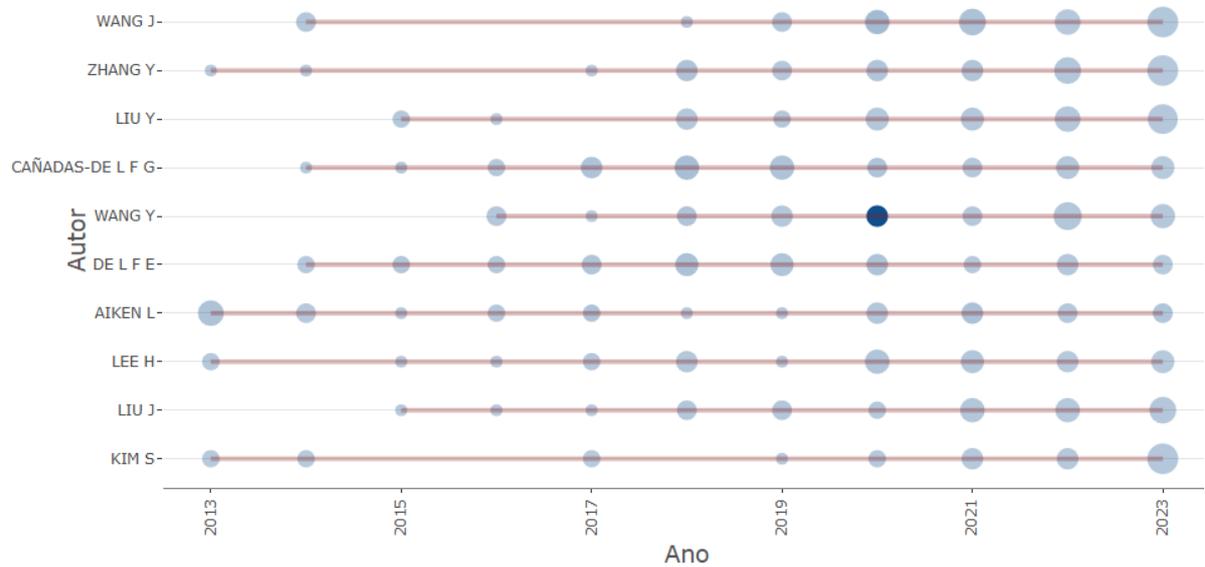
Com relação às fontes de circulação mais relevantes observou-se que a International Journal of Environmental Research and Public Health ( $n = 581$ ) e Journal of Nursing Management ( $n = 769$ ) foram os periódicos que mais publicaram sobre o tema nesse período.

As classificações das cinco principais revistas científicas citadas através da Plataforma Qualis, classificam-se como A1, sendo a classificação mais alta que uma revista pode ter, evidenciando a qualidade e credibilidade das publicações. O restante dos periódicos mostrou uma tendência relativamente constante ao longo do tempo.

A Figura 2 apresenta o número de artigos publicados por autor e permite identificar a frequência de publicações dos principais autores por ano, bem como quais são suas principais publicações, em qual periódico foram publicadas, ano de publicação e quantidade de citações. O tamanho do ponto representa o número de artigos e a intensidade da cor representa o número total de citações por ano.

## Figura 2

*Produção dos autores ao longo do tempo.*



Em termos do número de artigos publicados durante o período do estudo, os três primeiros autores mais prolíficos foram Jingjun Wang com autoria ou coautoria em 40 artigos, Ying-ying Zhang em 38 artigos e Ying Liu em 37 artigos.

Na Tabela 2, observam-se os resultados das variáveis referentes à autoria dos artigos: autores com maior destaque nas pesquisas sobre o tema com a população específica, países com maior número de artigos e afiliações.

**Tabela 2***Análise descritiva das variáveis referentes à autoria dos artigos publicados entre 2013 a 2023.*

<b>Autores mais relevantes</b>	<b>N. de artigos</b>
Jingjun Wang	40
Ying-ying Zhang	38
Ying Liu	37
Guillermo Cañadas-De la Fuente	36
Yu Wang	33
Emilia I. De la Fuente-Solana	32
Linda H Aiken	31
Huan-Fang Lee	31
Ying Liu	31
Sun Ju Kim	29
<b>Pais do Autor Correspondente</b>	<b>N. de artigos</b>
Estados Unidos	1196
China	457
Espanha	256
Irã	213
Coreia	213
Reino Unido	211
Austrália	201
Canadá	186
Italia	170
Turquia	156
<b>Afiliação</b>	<b>N. de artigos</b>
Universidade de Granada	109
Universidade de Toronto	104
Universidade da Pensilvânia	79
Universidade da Califórnia	67
Universidade de Monash	59
Universidade de Ciências Médicas de Teerã	54
Faculdade de Medicina de Harvard	53
Clínica Mayo	53
Universidade Shahid Beheshi de Ciências Médicas	51
Universidade de Alberta	49

Ao analisar a Tabela 2 referente ao país do autor corresponde, nota-se que os Estados Unidos contam com o maior número de submissões (1196), seguido pela China (457), enquanto que o Brasil não se encontra no ranking dos 10 países com mais submissões quando comparado ao número total de artigos encontrados. Na variável afiliação, constam as instituições com mais publicações, com destaque para a Universidade de Granada

O estudo constatou que os Estados Unidos é o país que se destaca nesta área de investigação, seja considerando o número total de artigos publicados ou ainda considerando as coautorias envolvidas e seus efeitos científicos.

Os dez trabalhos mais citados estão descritos na Tabela 3. Destaca-se que a maior parte são artigos de revisão.

**Tabela 3**

*Artigos com maior número de citações.*

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Citações</b>
Lai, J. et al.	2020	Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019	5052
Bodenheimer, T. & Sinsky, C.	2014	From Triple to Quadruple Aim: Care of the Patient Requires Care of the Provider	2310
Liu, Q. et al.	2020	The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study	1013
Hu, D. et al.	2020	Frontline nurses' burnout, anxiety, depression, and fear statuses and their associated factors during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China: A large-scale cross-sectional study	546
Adriaenssens J. De Gucht, V., Maes, S.	2015	Determinants and prevalence of burnout in emergency nurses: A systematic review of 25 years of research	491
Galanis, P. et al.	2021	Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis	485
Labrague, L. J., e Los Santos, J. A. A.	2021	Fear of COVID-19, psychological distress, work satisfaction and turnover intention among frontline nurses	466
Aiken, L. et al.	2017	Nursing skill mix in European hospitals: cross-sectional study of the association with mortality, patient ratings, and quality of care	452
Khamisa, N. et al	2015	Work Related Stress, Burnout, Job Satisfaction and General Health of Nurses	436
Rushton, C. H. et al	2015	Burnout and Resilience Among Nurses Practicing in High-Intensity Settings	421

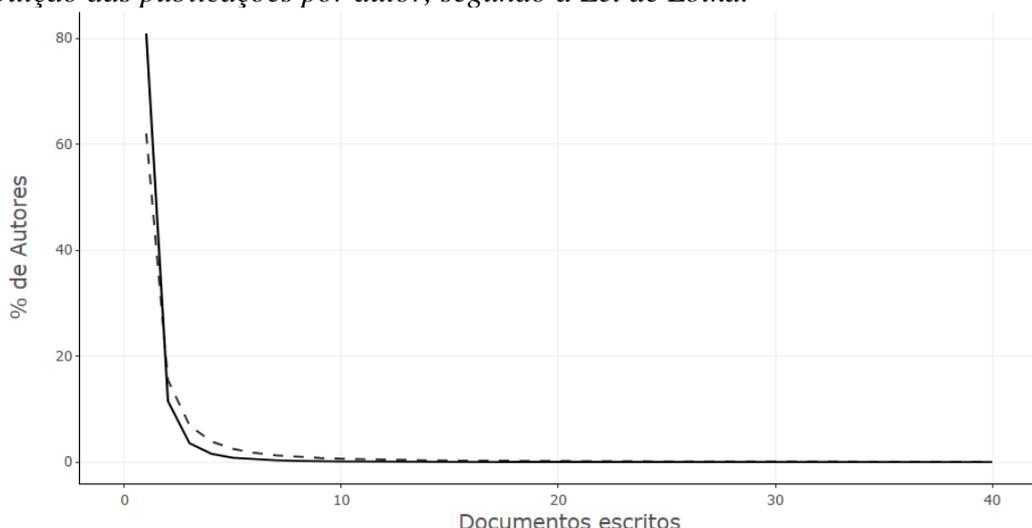
O estudo revela, por meio dos artigos mais citados no período (Tabela 3) que enfermeiros com sintomas de medo, ansiedade, depressão, altas taxas de sobrecarga no trabalho, atuação superficial de questões emocionais, dilemas éticos da profissão, falta de apoio psicológico, ser do sexo feminino, aporte financeiro, escassez de apoio social, gestão de enfermagem ineficaz são fatores que estão relacionados a altas taxas de estresse extremo, consequentemente tendem desenvolver a síndrome de burnout.

Galanis et al. (2021) evidenciaram que o sofrimento moral está diretamente relacionado as três dimensões do burnout: 1) a resiliência foi um fator que protegeu os enfermeiros da exaustão emocional e contribuiu para o senso de realização pessoal; 2) o bem-estar espiritual ajudou a diminuir a exaustão emocional; 3) a despersonalização, além de demonstrar que o bem-estar físico estava relacionado à realização pessoal. Ademais, o estudo revelou que enfermeiros com maior tempo de experiência apresenta maior resiliência em relação ao sofrimento moral.

Os autores foram avaliados pela a Lei de Lotka ou Lei do quadrado inverso. Esse cálculo matemático demonstra que, na Lei de Bradford, poucos autores publicam muito, enquanto muitos publicam pouco (Alvarado, 2006). Essa relação é dada a partir da Figura 3.

### Figura 3

*Distribuição das publicações por autor, segundo a Lei de Lotka.*



A quantidade total de autores foi de 19.994 com média de 4,72 por artigo. Desses, 16.133 autores estiverem em apenas um artigo, enquanto que 1 autor esteve em 40 artigos. Houve destaque para Jingjun Wang, que esteve presente em 0,67% (40) do total de artigos.

A Figura 4 representa as palavras mais citadas durante o período. O estudo apresentou um total de 7.233 palavras-chave. Para este estudo foram consideradas as 50 palavras-chave mais frequentes. Os sintomas de angústia e depressão identificados anteriormente foram mais evidentes em mulheres, corroborando com o resultado desta revisão bibliométrica, em que uma das palavras-chave mais citadas esteve relacionada ao gênero feminino, conforme ilustra a Figura 4.

**Figura 4**  
*Palavras-chaves mais citadas.*



A palavra “*burnout*” evidenciou destaque, correspondendo a 9% (7.175) das citações totais, seguido pela palavra “*human*” 6% (4791) das citações, enquanto que, a palavra “*nurse*” representa 3% (2.237) das citações. Tal constatação não é surpresa em razão dos termos definidos para as buscas nas bases de dados, sendo o tema central do artigo e a população alvo das análises. A palavra “*job satisfaction*” tem ganhado destaque, visto que, o burnout afeta de forma significativa a satisfação no ambiente de trabalho. Tal afirmação se confirma no estudo de Mehbodi et al., 2024).

Ainda, o estudo identificou que ser mulher na enfermagem faz com que elas enfrentem um maior nível de estresse no ambiente de trabalho. Corroborando com esse achado, estresse e a ansiedade parecem estar ligados ao gênero feminino, devido à percepção de um ambiente de trabalho perigoso e à presença de sintomas depressivos (Lee et al., 2021). É crucial o desenvolvimento de mais estudos para melhor análise do estresse no trabalho e os sintomas de ansiedade em profissionais da saúde, a fim de desenvolver estratégias para minimizar o esgotamento.

A rede de co-ocorrência de palavras-chave é mostrada na Figura 5. O propósito específico da análise de co-ocorrência é acessar a relação dos itens com base no número de documentos em que ocorrem juntos. Para alcançar uma legibilidade adequada, apenas os 100 termos principais foram incluídos para gerenciar a rede de co-ocorrência neste estudo.



significativamente a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros, comprometendo assim a eficiência, o desempenho e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Além de reduzir o absentismo e a rotatividade de profissionais e de desenvolver estratégias específicas para lidar com o stress e aumentar a satisfação no local de trabalho é imprescindível entender como uma instituição entende os fatores relacionados ao burnout e desenvolve estratégias para enfrentá-lo. Assim, é possível gerar melhores indicadores em saúde e pensar em qualidade de vida e satisfação no ambiente de trabalho.

Por fim, cabe salientar a necessidade de mais pesquisas sobre o tema em questão, tanto com a população alvo desta pesquisa, quanto com outros profissionais e áreas de trabalho. Inclusive, sugere-se a realização de outra pesquisa bibliométrica que abranja também as bases de dados nacionais, possibilitando se ter um panorama da temática na realidade brasileira. Ademais, pesquisas sistemáticas de literatura também se constituem como importantes.

## 5 REFERÊNCIAS

Adriaenssens, J., De Gucht, V., & Maes, S. (2015). Determinants and prevalence of burnout in emergency nurses: a systematic review of 25 years of research. *International journal of nursing studies*, 52(2), 649-661.

Aiken, L. H., Sloane, D., Griffiths, P., Rafferty, A. M., Bruyneel, L., McHugh, M., ... & Sermeus, W. (2017). Nursing skill mix in European hospitals: cross-sectional study of the association with mortality, patient ratings, and quality of care. *BMJ quality & safety*, 26(7), 559-568.

Alvarado, R. U. (2006). a produtividade dos autores na literatura de enfermagem um modelo de aplicação da lei de Lotka. *Informação & Sociedade*, 16(1).

Azoulay, E., Lescale, O. (2023). Burnout syndrome in healthcare professionals: a preventable disease. *Terapia Intensiva Med*, 49, 485–486.

Bakker, A. B., & Demerouti, E. (2007). The job demands-resources model: State of the art. *Journal of managerial psychology*, 22(3), 309-328.

Bodenheimer, T., & Sinsky, C. (2014). From triple to quadruple aim: care of the patient requires care of the provider. *The Annals of Family Medicine*, 12(6), 573-576.

De la Fuente-Solana, E. I., Pradas-Hernández, L., González-Fernández, C. T., Velando-Soriano, A., Martos-Cabrera, M. B., Gómez-Urquiza, J. L., & Cañadas-De la Fuente, G. A. (2021). Burnout syndrome in paediatric nurses: a multi-centre study. *International journal of environmental research and public health*, 18(3), 1324.

Frajerman, A., Morvan, Y., Krebs, M.-O., Gorwood, P., & Chaumette, B. (2019). Burnout em estudantes de medicina antes da residência: uma revisão sistemática e meta-análise. *Psiquiatria Europeia*, 55, 36–42.

Galanis, P., Vraika, I., Fragkou, D., Bilali, A., & Kaitelidou, D. (2021). Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Journal of advanced nursing*, 77(8), 3286-3302.

Giusti, E. M., Pedroli, E., D'Aniello, G. E., Stramba Badiale, C., Pietrabissa, G., Manna, C., Stramba Badiale, M., Riva, G., Castelnuovo, G., & Molinari, E. (2020). The Psychological Impact of the COVID-19 Outbreak on Health Professionals: A Cross-Sectional Study. *Frontiers in psychology*, 11, 1684.

Hobfoll, S. E. (2001). The influence of culture, community, and the nested-self in the stress process: Advancing conservation of resources theory. *Applied psychology*, 50(3), 337-421.

Hobfoll, S. E. (2004). *Stress, culture, and community: The psychology and philosophy of stress*. Springer Science & Business Media.

Hockey G. R. (1997). Compensatory control in the regulation of human performance under stress and high workload; a cognitive-energetical framework. *Biological psychology*, 45(1-3), 73-93.

Hu, D., Kong, Y., Li, W., Han, Q., Zhang, X., Zhu, L. X., Wan, S. W., Liu, Z., Shen, Q., Yang, J., He, H. G., & Zhu, J. (2020). Frontline nurses' burnout, anxiety, depression, and fear statuses and their associated factors during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China: A large-scale cross-sectional study. *EClinicalMedicine*, 24, 100424.

Khamisa, N., Oldenburg, B., Peltzer, K., & Ilic, D. (2015). Work related stress, burnout, job satisfaction and general health of nurses. *International journal of environmental research and public health*, 12(1), 652-666.

Kim, S. J. (2023). Relationship between nurses' knowledge of COVID-19, professional quality of life, and practice during the COVID-19 pandemic: A descriptive correlational study. *PloS one*, 18(6), e0287457.

Kristensen, T., Borritz, M., Villadsen, E. e Christensen, K. B. (2005). The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of burnout. *Work & Stress*, 19(3), 192-207.

Labrague, L. J., & de Los Santos, J. A. A. (2021). Fear of COVID-19, psychological distress, work satisfaction and turnover intention among frontline nurses. *Journal of nursing management*, 29(3), 395-403.

Lai, J. et al. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*, 3(3): e203976.

Lee, J., Lee, H. J., Hong, Y., Shin, Y. W., Chung, S., & Park, J. (2021). Risk Perception, Unhealthy Behavior, and Anxiety Due to Viral Epidemic Among Healthcare Workers: The Relationships With Depressive and Insomnia Symptoms During COVID-19. *Frontiers in psychiatry*, 12, 615387.

Mehboodi, F., Zamanzadeh, V., Rahmani, A., Dianat, I., & Shabanloie, R. (2024). Occupational safety and health of nurses during the COVID-19 pandemic, the missing part of quality care: a qualitative study. *BMJ open*, 14(6), e083863.

Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25(4), 348-349.

Rushton, C. H., Batcheller, J., Schroeder, K., & Donohue, P. (2015). Burnout and resilience among nurses practicing in high-intensity settings. *American journal of critical care*, 24(5), 412-420.

Simic, M. R., Porter, J. E., Peck, B., & Mesagno, C. (2024). "I Just Know if I Keep Going, I'll End Up Hating Nursing." Lived Experiences of Emergency Nurses Three Years Into the Global COVID-19 Pandemic. *Journal of Emergency Nursing*, 50(3), 425-435.

Vaca-Auz, J., Revelo-Villarreal, S., Anaya-González, J. L., Vaca-Orellana, C., Castillo, R., Altamirano-Zavala, G., ... & Molina-Mula, J. (2024). Psycho-emotional impact of the COVID-19 pandemic on nursing professionals in Ecuador: a cross-sectional study. *BMC nursing*, 23(1), 1-15.

Wu, Y., Wang, J., Luo, C., Hu, S., Lin, X., Anderson, A. E., Bruera, E., Yang, X., Wei, S., & Qian, Y. (2020). A Comparison of Burnout Frequency Among Oncology Physicians and Nurses Working on the Frontline and Usual Wards During the COVID-19 Epidemic in Wuhan, China. *Journal of pain and symptom management*, 60(1), e60–e65.